

[Unofficial translation by La'ó Hamutuk. Tetum and Portuguese original follow below.]

Timorese Court of Appeal admits lapse in ruling on petroleum activities law

Lusa 14 March 2019

The President of the Timorese Court of Appeal admitted today that there has been a lapse in the identification of a law in the text of the ruling on the constitutionality of amendments to the Petroleum Activities Act (LAP).

“There was a lapse in the number of an indicated law. We will wait until the complaint period, which ends on Monday, and then we will make a correction,” Deolindo dos Santos told Lusa.

The text of the decision is given on page 31 of the ruling, in particular as regards point (a) where the Court of Appeal incorrectly refers to the Law on the Petroleum Fund (9/2005) when it should refer to Law 13/2005, the Petroleum Activities Law.

The judges resolve to “declare the unconstitutionality, with general binding force, of the amendment introduced to Law 9/2005, of 3 August, by Article 2 of Law 1/2019, of 18 January.”

Law 1/2019 is, in particular, the “First Amendment to Law No. 13/2005, of September 2, on Petroleum Activities,” and does not make any amendment to Law 9/2005, which is the Petroleum Fund Law.

The text of the decision itself raises some confusion, since it refers to Article 2 of 1/2019 and not to Article 2 of 13/2005.

As can be seen from the overall text of the ruling itself, the unconstitutionality decided by the court covers only one aspect of the wording of Article 2, in particular as regards the definition of a treaty.

The earlier version of the 2005 law defined treaty as “the Timor Sea Treaty concluded on 20 May 2002 between the Government of Timor-Leste and the Government of Australia.”

In the new version, treaty came to mean “the Treaty between the Democratic Republic of Timor-Leste and Australia establishing the Maritime Boundaries in the Timor Sea, celebrated on 6 March 2018”.

This treaty has not yet been ratified by the two countries and is not yet in force, an aspect challenged by Members, whom the Court of Appeal said were correct.

However, an independent reading of the text of the decision suggests that the whole content of Article 2 of 1/2019 - which contains all the amendments and determines the new wording - would be unconstitutional.

It should be recalled that, in addition to this question, the judges also decided to “declare neither the unconstitutionality nor the legality ... of the other rules” in the amendments questioned by the deputies.

The reference to the Petroleum Fund Law in the ruling had given rise to confusion because the Petroleum Fund is being used to finance the purchase of a majority stake in the Greater Sunrise consortium, which is currently being finalized.

Recall that the changes to the LAP are essential for the Government to carry out, before 31 March, the purchase of the shares of ConocoPhillips and Shell in the Greater Sunrise consortium in the Timor Sea.

Tribunal Rekursu timoroan admiti falla iha desizaun kona-ba lei hosi atividade petrolíferu

14 de Março de 2019, 20:39

Tribunal Rekursu timoroan admiti iha loron-kinta ne'e katak iha falla ida iha identifikasaun hosi lei ida iha testu hosi desizaun kona-ba konstitusionalidade hosi mudansa sira ba Lei Atividade Petrolíferu (LAP) nian.

"Iha falla ida iha númeru hosi lei ne'ebé indikadu. Ami hein atu hakotu períudu reklamasau nian ne'ebé hotu iha loron-segunda no, hafoin ne'e, ami sei halo koresaun ida", hatete hosi Deolindo dos Santos iha deklarasaun ba Lusa.

Iha kauza maka testu hosi desizaun iha pájina 31 hosi desizaun, liuliu kona-ba alínea a) ne'ebé Tribunal Rekursu halo referénsia la loos ba Lei hosi Fundu Petrolíferu (9/2005) ne'ebé tuir loloos tenki refere ba lei 13/2005, Lei Atividade Petrolíferu (LAP) nian.

Juís sira foti ona desizaun hodi "deklara inkonstitusionalidade, ho forsa obrigatóriu jeral, hosi mudansa ne'ebé halo ba lei 9/2005, iha 03 Agostu, hosi artigu daruak hosi lei 1/2019, loron 18 Janeiru".

Lei 1/2019 hanesan, iha konkretu, "Mudansa Dahuluk ba Lei n.º 13/2005, hosi 02 Setembru, Lei hosi Atividade Petrolíferu (LAP) nian", no la halo mudansa ruma ba lei 9/2005 ne'ebé maka hanesan Lei hosi Fundu Petrolíferu.

Testu hosi desizaun ne'e rasik hamosu konfuzau balun tanba refere ba artigu 2 hosi 1/2019 no la refere ba artigu 2 hosi 13/2005.

Hanesan bele verifika iha testu global hosi desizaun ne'e rasik, inkonstitusionalidade ne'ebé maka hato'o hosi tribunal iha de'it ligasaun ba aspetu ida hosi redasaun hosi artigu 2, iha konkretu kona-ba definisaun hosi tratadu.

Versaun anterior hosi lei, iha 2005, defini tratadu ne'e hanesan "Tratadu hosi Tasi Timor nian ne'ebé halo iha 20 Maiu 2002 entre Governu Timor-Leste ho Governu Austrália nian".

Iha versaun foun, tratadu ne'e hetan signifikadu hanesan "Tratadu entre Repúblika Demokrátika Timor-Leste ho Austrália ne'ebé estabelese Respetivu Fronteira Tasi sira iha Tasi Timor, ne'ebé asina iha loron 06 Marsu 2018".

Tratadu ne'e seidak iha ratifikasaun hosi nasaun rua nune'e, tuir dalan formal, seidak hahú hala'o, aspetu ne'ebé maka hetan krítika hosi deputadu sira no ne'ebé maka Tribunal fó razaun.

Maibé, leitura independente hosi testu ba desizaun hatudu katak konteúdu tomak hosi artigu 2 hosi 1/2019 - ne'ebé kontén totalidade hosi mudansa no determina redasaun foun - hanesan la konstitusional.

Aleinde kestaun ne'e, juís sira desidi mós "la deklara inkonstitusionalidade ka legalidade (...) hosi norma sira" hosi mudansa sira ne'ebé maka kestiona hosi deputadu sira.

Referénsia ba Lei hosi Fundu Petrolíferu iha desizaun ne'e hamosu konfuzau ruma, tanba Fundu Petrolíferu hanesan uza hodi selu kompra hosi partisipasaun maioria ida iha konsórsiu hosi Greater Sunrise, prosesu ne'ebé sei hakotu hela.

Mudansa sira ba LAP hanesan importante hodi nune'e Governu konkretiza, antes loron 31 Marsu, sosa partisipasaun sira hosi ConocoPhillips no hosi Shell iha konsórsiu hosi Greater Sunrise, iha Tasi Timor.

Lusa

Tribunal de Recurso timorense admite lapso em acórdão sobre lei de atividades petrolíferas

O Presidente do Tribunal de Recurso timorense admitiu hoje que houve um lapso na identificação de uma lei no texto do acórdão sobre a constitucionalidade das alterações à Lei de Atividades Petrolíferas (LAP).

"Houve um lapso no número da lei indicada. Vamos esperar que conclua o período de reclamação, que termina na segunda-feira, e depois vamos fazer uma correção", disse Deolindo dos Santos, em declarações à Lusa.

Lusa
14 Março 2019 — 04:23

Em causa está o texto da decisão na página 31 do acórdão, nomeadamente o que se refere à alínea a) em que o Tribunal de Recurso se refere erradamente à Lei do Fundo Petrolífero (9/2005) quando deveria referir-se à lei 13/2005, a Lei de Atividades Petrolíferas.

Os juízes deliberam "declarar a inconstitucionalidade, com força obrigatória geral, da alteração introduzida à lei 9/2005, de 03 de agosto, pelo artigo 2.º da lei 1/2019, de 18 de janeiro".

A Lei 1/2019 é, em concreto, a "Primeira Alteração à Lei n.º 13/2005, de 02 de setembro, Lei das Atividades Petrolíferas", e não faz qualquer alteração à lei 9/2005 que é a Lei do Fundo Petrolífero.

O texto da decisão em si suscita alguma confusão, já que se refere ao artigo 2 da 1/2019 e não ao artigo 2 da 13/2005.

Como se pode verificar no texto global do acórdão em si, a inconstitucionalidade deliberada pelo tribunal abrange apenas um aspeto da redação do artigo 2, em concreto o que se refere à definição de tratado.

A versão anterior da lei, de 2005, definia tratado como "o do Mar de Timor celebrado em 20 de maio de 2002 entre o Governo de Timor-Leste e o Governo da Austrália".

Na nova versão, o tratado passava a significar "o Tratado entre a República Democrática de Timor-Leste e a Austrália que estabelece as Respetivas Fronteiras Marítimas no Mar de Timor, celebrado em 06 de março de 2018".

Esse tratado não foi ainda ratificado pelos dois países pelo que, formalmente, não está ainda em vigor, aspeto contestado pelos deputados, aos quais o Tribunal de Recurso deu razão.

No entanto, a leitura independente do texto da decisão sugere que todo o conteúdo do artigo 2 da 1/2019 - que contém a totalidade das alterações e determina a nova redação -- seria inconstitucional.

De recordar que, para além desta questão, os juízes deliberaram ainda "não declarar nem a inconstitucionalidade nem a legalidade (...) das demais normas" das alterações questionadas pelos deputados.

A referência à Lei do Fundo Petrolífero no acórdão tinha suscitado alguma confusão, pelo facto de o Fundo Petrolífero ser usado para financiar a compra de uma participação maioritária no consórcio do Greater Sunrise, processo que está a ser ultimado.

Recorde-se que as alterações à LAP são essenciais para que o Governo concretize, antes de 31 de março, a compra das participações da ConocoPhillips e da Shell no consórcio do Greater Sunrise, no Mar de Timor.